

SAMSARA

PAINÉIS  
SOLARES

FRESCA

SAMSARA

PAINÉIS  
SOLARES

FRESCA

*you assigned me to protect our lantern  
to be intentional about the light*

Björk Guðmundsdóttir, *Utopia*

SAMSARA

*O louco saltimbanco  
Atravessa a estrada de terra  
Da minha rua, e grita à minha porta:  
- Ó senhora Samsara, ó senhora -  
Pergunto-lhe por que me faz a mim tão perseguida  
Se essa de nome esdrúxulo aqui não mora.  
Hilda Hilst, Via Espessa*

(Sorority ou de como Pedro Simeão foi descoberto pelo fariseu a ser enrabado no monte)  
invades a restrita área que circunda o meu corpo e  
prometes como nesse retrato de De Chirico onde invades  
opaca essa minha plena sombra essa rapidez com que amorfo e  
coças as orelhas com uma vontade antiga com que me invades  
em repetição até ficar pequeno reduzido até me confundir com  
esta manhã calma só por fora com que me invades até atingir  
essa subtil aparência

o barulho remete para essa manhã ainda –  
côncavo convexo esférico  
como esferas de telúrio estanho ou mesmo  
selênio ou chumbo  
escuras pesadas – fundo  
porém rendi-me e hoje prefiro a síntese em tudo  
principalmente depois de ler a assustadora história dos metais  
pesados e brilhantes só por fora:  
fotões vertiginosos que se opõem à análise

(catáfora para Reinaldo Arenas)  
de nice nada  
nem o hotel por onde morrem poetas  
nem a glória pires a fazer de anjo mau creio que em 1997  
nada e depois morremos juntos  
em coisa anónima de tamanho de um ovo  
o olho a ser neste caso específico o aparelho de ver  
my blood my rules  
nadamos apenas com a energia que o ovo cozido pode dar  
transatlânticos

(catequese)  
sem crise  
nem esse tipo sedutor de apneia  
deslizamos alegremente lado a lado com a limpeza  
também nós professando a dor na lombar  
de tantas horas – como assim, sobreviveremos  
sem katastrófê? –  
contentores cintilam obnubilando perfumes  
mudos apenas por fora